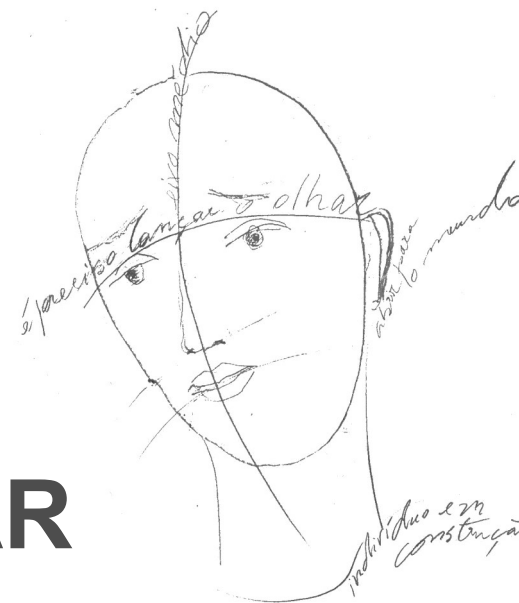


# LANÇAR O OLHAR

Um relato sobre o trabalho desenvolvido no  
Agrupamento de Escolas de Valbom





## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALBOM / ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO

Albino Quinteiros, Carolina Ramos, Clara Dias, Cristina Pinto, Cristina Varela, Elvira Duarte, Idalinda Fitas,  
Jorge Ferreira Paiva, Jorge Portugal, Margarida Lopes, Maria do Céu Barbosa, Marta Silveira, Patrícia Silva,  
Susana Oliveira / Dora Castro, Fernando Diogo, Maria José Araújo

ISBN 978-989-20-5843-6

## O AGRUPAMENTO



JI da Arroteia



JI Quinta do Sol



JI Pinheiro D'Além



EB1 Arroteia



EB1 Lagoa



EB1 Pinheiro D'Além



Centro Escolar de Valbom



EB23 Marques Leitão



Secundária de Valbom

Situado no concelho de Gondomar, o Agrupamento de Escolas de Valbom, foi constituído no ano letivo 2010-2011, momento em que se operou a agregação do Agrupamento de Escolas Marques Leitão com a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Valbom, em resultado da reorganização da rede. Integra oito estabelecimentos de educação e ensino, e congrega toda a oferta pública de ensino na cidade de Valbom: os jardins de infância da Quinta do Sol e de Arroteia, as escolas básicas de Valbom, de Pinheiro D'Além, de Arroteia, de Lagoa e de Marques Leitão, e a Escola Secundária de Valbom, a escola sede. Na escola sede, funciona o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) e na Escola Básica Marques Leitão está sediado o Centro de Formação Júlio Resende (Centro de Formação das Escolas de Gondomar).

No ano letivo 2013/2014, ano que nos serviu de base à definição/alteração do Plano de Melhoria (PM) para 2014/2015, a população escolar era constituída por 1673 alunos/as: 225 crianças na educação pré-escolar; 490 jovens no 1.º ciclo do Ensino Básico; 409 jovens no 2.º ciclo do ensino básico; 203 jovens no 3.º ciclo do ensino básico; 203 jovens nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário; 13 jovens no curso de Educação e Formação de Operador de Sistemas Ambientais; 24 jovens no curso Vocacional do Ensino Básico e 27 no curso de Educação e Formação de Adultos, tipo 3.

Na verdade, são muitas as crianças e jovens que na sua vida quotidiana socializam no espaço escolar, alargando o seu conhecimento e criando uma identificação com o saber académico, crianças e jovens que, no seu papel de alunos/as, criam e recriam todos os dias diferentes formas culturais que os ajudam a viver em comunidade.

## NOTA PRÉVIA

Seremos todos iguais face às aprendizagens? Porque será que há alunos/as que aprendem mais do que outros? Porque será que uns conseguem ter mais "sucesso escolar" do que outros? Porque será que há alunos/as que têm tantas dificuldades com a cultura escolar? Como conseguir que todos os alunos/as tenham "sucesso escolar"? Estas e outras questões fazem parte de todos os debates sobre a **EDUCAÇÃO**, dentro e fora da escola.

O alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos colocou mais e novos desafios às instituições escolares, nomeadamente pela necessidade de criar **condições** que ajudem os/as alunos/as a ultrapassar o seu mal-estar social, que decorre da falta de perspetivas de trabalho depois de completarem a escolarização e, ainda, da percepção de que a escola não garante mobilidade social. O contexto social a que pertence este agrupamento de escolas necessita de uma aposta em estratégias pedagógicas de diversificação, flexibilidade e qualidade das ofertas educativas, de forma a evitar o abandono escolar. Nesse sentido, a possibilidade de afetar mais **Recursos humanos** com vocação para ajudar a garantir o cumprimento das metas europeias na universalização da escolaridade obrigatória foi um desafio de que

**NUNCA DESISTIMOS.**

A promoção da comunicação interna através dos meios digitais disponíveis (e-mail, site do agrupamento e redes sociais), dos materiais de divulgação (cartazes, boletins, jornais etc.), a par dos momentos de trabalho presencial (reuniões, debates), foi sempre considerada fundamental. As

**Atividades** Extracurriculares e de Enriquecimento Curricular - no âmbito do projeto **Escola**

**a Tempo Inteiro** - e

**Movimento**

alunos/as dos  
ensino, de forma que  
positiva,

serem atividades  
muito do seu interesse,  
uma identificação com

**trabalho** proposto.



a **Escola em**

envolveram os/as  
diferentes níveis de  
consideramos muito  
nomeadamente por  
estético-expressivas  
ajudando a criar  
a escola e com o

A **Escola em**

o desenvolvimento de atividades lúdicas com uma forte **componente pedagógica**, de frequência facultativa. Como dizem os alunos da Oficina de Escrita do 2º ciclo: “a brincar, os petizes, podem ser, entre outras coisas, escritores e poetas, músicos, atores e, sobretudo, **ser felizes**”...

**Movimento** permitiu



## ARTICULAÇÃO CURRICULAR



Educação visual (EV), físico-química e matemática



EV e geografia



EV e físico-química



EV, E tecnológica e francês



Biblioteca escolar e sala de aula



Todas as oficinas



Oficina de artes visuais e oficina de escrita



Flash mob—educação física e a comunidade



Biblioteca escolar (BE) e educação visual



BE + oficina de escrita e oficina de artes visuais



+ biblioteca municipal de Gondomar



+ educação especial



+ educação especial



Fábrica de ourivesaria Topázio—EV, português e Geografia



No Lugar do Desenho/ Fundação Júlio Resende — aula de campo — EV e português



Caixas de Histórias—articulação 1º e 3º ciclos



Pintar a Manta (estórias contadas por ilustração) - articulação Jardins de Infância (JI), 1º e 3º ciclos



Articulação vertical—a maior flor do mundo, de José Saramago ... - no Lugar do Desenho/ Fundação Júlio Resende



Visita de estudo ao museu da ciência em Coimbra e a Conimbriga— articulação curricular entre História, Biologia, Português e Educação Visual.



Visita de estudo a Mafra—articulação curricular entre Português,



Português, Geografia e Físico-química (visita de estudo a

## BIBLIOTECAS

O *Projeto Escola* <sup>+</sup> (combate ao insucesso, ao abandono e ao absentismo escolar) e o *Projeto Escola em Movimento* (projetos/oficinas de ocupação lúdica e cultural), criados no âmbito do Projecto TEIP, mereceram da parte das Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento trabalho colaborativo e articulado.

As BE definiram um plano de ação, suportado pelo referencial “Aprender com a BE”, de articulação com os departamentos curriculares/grupos disciplinares a fim de trabalhar as aprendizagens e as competências transversais, indispensáveis ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e das literacias.

No mesmo sentido, as BE ajustaram as estratégias do seu Plano de Melhoria aos eixos e objetivos do Plano de Melhoria, das linhas orientadoras do Projeto Educativo e do Plano de Atividades do Agrupamento, não só na promoção conjunta da melhoria qualitativa da aprendizagem dos nossos alunos em sala de aula, como também em outros contextos complementares de utilização livre e extra letiva de prática de saberes, valorizando o trabalho por eles desenvolvido, em exposições, comemoração de efemérides, concursos, junto dos Pais/EE e proporcionando-lhes novos modos de aprender e interagir.



À conversa com Beatriz Lamas Oliveira



“A maior flor do mundo”



Poesia ao ar livre



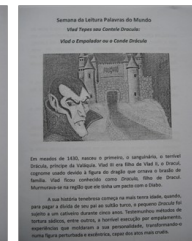
Halloween



Semana da leitura



Palavras do mundo



## RECURSOS

A ideia base primordial do trabalho desenvolvido prendeu-se com a identificação das dificuldades que afetam o percurso escolar das crianças e jovens. A pressão social e educativa, as dificuldades financeiras dos agregados familiares, as diferentes formas culturais etc., traduzem-se, muitas vezes, em sofrimento e stress pessoal, propiciando comportamentos desadequados no contexto escolar — local onde passam diariamente mais tempo. A dificuldade em obter "sucesso escolar" e, por consequência, em compreender o sentido das aprendizagens, leva por vezes ao absentismo e ao abandono escolar.

### **Intervenção técnica multifacetada**

O apoio psicossocial direcionado permitiu diagnósticos mais efetivos, permanentes e reais.

Tentou-se atuar preventivamente nas situações, no sentido de compreender a origem dos problemas e combater as dificuldades sentidas quer pelos alunos, quer pelas famílias. Para tal, mostrou-se indispensável a articulação incessante com os diversos serviços da comunidade, atendendo às necessidades e particularidades de cada aluno/a e respetivas famílias. O contacto direto com as famílias proporcionou uma maior aproximação entre os dois principais agentes da educação: a família e a escola.

O **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)** conta com um psicólogo, um educador social, uma assistente social, uma mediadora educativa, uma enfermeira e a coordenadora da educação para a saúde, que trabalham de forma concertada e diferenciada de acordo com a problemática de cada aluno/família. Acreditamos que se registou um ganho coletivo, tendo o Gabinete conseguido transmitir confiança e fazer da Escola um espaço importante de socialização e de vida em comunidade — a Escola procura integrar as pessoas da comunidade, promovendo o seu *empowerment* nas tomadas de decisão, nomeadamente a nível escolar, social e económico; A relação estabelecida foi para além da dependência entre “o assistido” e os serviços prestados pela assistente social. A finalidade consistiu em proporcionar oportunidades reais e disponibilizar recursos necessários e indispensáveis para o desenvolvimento do/a aluno/a enquanto indivíduo e cidadão.

**A intervenção no âmbito do GAAF** pretendeu dar resposta às necessidades identificadas e objetivos definidos no Plano de Melhoria do Agrupamento. O acompanhamento educativo e a mediação de conflitos entre alunos/as constituíram a principal atividade nas diferentes escolas do Agrupamento. Embora surjam como estratégias de intervenção distintas, ambas as dimensões foram habitualmente cumulativas, na medida em que os/as alunos/as propostos para intervenção pelo GAAF apresentaram dificuldades no estabelecimento de relações adequadas aos diferentes contextos e atores.



## **Mediação educativa**

Estabeleceram-se contactos com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com a Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT), com o Tribunal de Família e Menores do Porto e com a Santa Casa de Misericórdia de Gondomar, para aplicação, designadamente, de medidas preventivas relativas ao aluno/a e/ou às suas famílias, de forma a encontrar soluções pragmáticas devidamente contextualizadas. Para o efeito, realizaram-se reuniões com as técnicas da CPCJ e da EMAT, em conjunto com os técnicos do GAAP e diretores de turmas cujos alunos/as estão a ser acompanhados por diferentes razões: no âmbito do processo de promoção e proteção; devido ao não cumprimento da escolaridade obrigatória ou do dever de assiduidade; aplicação de medidas disciplinares sancionatórias de suspensão da escola; existência de negligência parental; comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do/a aluno/a.

## **Serviço de psicologia e orientação**

Na prossecução das suas atribuições e em articulação com as demais valências que integram o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, desenvolveu a sua ação no sentido de proporcionar aos alunos a possibilidade de lidarem, de modo eficaz, com as tarefas inerentes à vida académica, os projetos vocacionais, o desenvolvimento pessoal e a integração social. Recorreu-se, para tal, à colaboração e consultadoria de pessoal docente e não docente, encarregados de educação e estrutura diretiva, tendo em conta a vertente sistémica nas intervenções solicitadas, realizadas em parceria com os técnicos de Serviço Social e Educação Social, cujo trabalho se faz sentir como indispensável na diversidade de apoios, crescentemente solicitados por professores, alunos e respetivas famílias.

Merecem especial destaque as sessões de orientação vocacional – pelas informações, avaliação de interesses e aptidões, tendo em conta a necessidade da tomada de decisão quanto ao percurso escolar e profissional de cada aluno. Neste contexto, é crucial o esclarecimento e análise de perfis de alunos/as cuja opção educativa e formativa passa por ofertas de cariz profissionalizante, mais motivadoras e ajustadas, de nível básico e secundário, assim como a resposta aos pedidos de apoio e aconselhamento individual.

Importa referir que as ações desenvolvidas no seio deste agrupamento de Escolas obedeceram a critérios de decisão baseados não apenas nos aspetos psicopedagógicos, mas também na construção de uma atmosfera relacional apropriada, potenciando, deste modo, os benefícios esperados das suas implementações e refletindo uma ideia do grande filósofo Sócrates, que afirmava que o fim último da educação era tornar as crianças inteligentes e boas.



## Educação para a saúde/ educação sexual

O/A aluno/a é frequentemente confrontado com a necessidade de escolhas responsáveis, não só em relação ao seu percurso educativo mas também ao seu modo e qualidade de vida. Perante inúmeras variáveis, o conhecimento e o desenvolvimento de competências pessoais tornam-se imprescindíveis. Tendo por base o desenvolvimento desses saberes e competências, desenhou-se um plano de ação conjunta em que, no âmbito da educação para a saúde/educação sexual, a equipa multidisciplinar do GAAF promoveu atividades educativas junto dos/as alunos/as, incrementando e valorizando o envolvimento dos docentes e demais intervenientes no processo educativo, disponibilizando-se para a resolução de problemas e promovendo uma participação assertiva.

Ao longo dos anos do programa TEIP, o trabalho desenvolvido incidiu na implementação do programa “*Linguagem dos Afetos*”, no âmbito da Educação Sexual, de programas de alimentação saudável, de saúde oral e de prevenção do consumo de substâncias psicoativas.





## Educação especial

O grupo da Educação Especial tem como missão dar resposta às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, facto que implica a mobilização de serviços especializados. Nesse sentido, este agrupamento criou duas unidades de apoio especializado para alunos com multideficiência, sendo também detentor de respostas educativas muito específicas, no domínio cognitivo/motor e na deficiência visual.

O grupo é constituído por um psicólogo e dez docentes, nove dos quais possuem especialização no âmbito do domínio cognitivo / motor, sendo uma docente especializada na deficiência visual.

A população intervencionada perfaz um total de 101 alunos, com diversas patologias, a saber: 43 no domínio cognitivo; 17 com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA); 9 com paralisia cerebral; 6 com Dislexia; 6 com Deficiência Mental; 5 com Síndrome de Asperger; 4 com perturbação de Personalidade / Emocional; 3 com Deficiência Visual; 2 com Síndrome do X Frágil; 1 com Deficiência Auditiva; 1 com Fibrose Quística; 1 com Esclerose Tuberosa; 1 com Distrofia Muscular; 1 com Síndrome de Down; 1 com Espetro do Autismo.



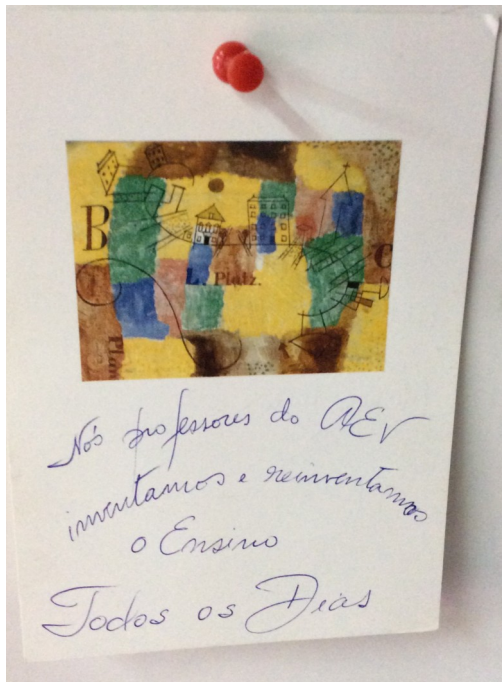
Em relação à concepção, execução e coordenação de **Projetos educativos** que valorizassem uma metodologia lúdica foram elaborados

**i)** o projeto “Atendimento a Alunos na Saída da Aula” (AASA), **ii)** o projeto “Educação para a Cidadania”, **iii)** o projeto “Férias de Verão na Escola em Movimento” e **iv)** o projeto “Artes em Movimento”. O objetivo, comum, foi o de criar condições de exercício de uma cidadania ativa que contribuísse para a compreensão das diferentes culturas juvenis, para a valorização das diferentes formas de aprender e, ainda, para a prevenção de comportamentos inadequados em contexto escolar.

O projeto AASA tinha como objetivo dar uma resposta educativa a alunos que, por evidenciarem comportamentos incivilizados e indisciplinados, eram convidados a sair da sala de aula. O trabalho desenvolvido com estes alunos/as pautava-se por um atendimento direcionado para a construção de representações positivas da escola e para a prevenção de futuras situações de conflito.

Educar para e na cidadania é um dos objetivos do Agrupamento, pelo que o esforço de colaboração com os diretores de turma visou que o projeto de educação para e na cidadania propiciasse uma consciência do significado emancipatório da cidadania.

Os projetos “Férias de verão na escola em movimento” e “Artes em Movimento” foram desenvolvidos para oferecer aos alunos atividades lúdicas na Escola durante o período de férias de verão. Foram realizadas diversas atividades desportivas e duas atividades de carácter artístico, que resultaram na criação de duas obras pintadas em papel de cenário e de várias pinturas em parede, para a decoração das salas dos alunos.





FÉRIAS DE VERÃO NA  
 ESCOLA EM MOVIMENTO





A reflexão sobre as aprendizagens é necessária e as Oficinas promovem esta reflexão permitindo uma interação e uma interajuda bem como um acompanhamento individualizado dos alunos, agindo sobre as suas dificuldades, assessorando o seu trabalho de um modo planificado e sistemático. Um estímulo positivo, uma palavra amiga de incitamento à capacidade inerente de cada aluno para se expressar são estratégias de sucesso promotoras do gosto dos nossos alunos pelo “ser capaz de”.

O domínio da escrita, que entre nós se constatou uma necessidade a desenvolver e por isso sempre teve especial relevância na aplicação de “novas”/outras metodologias, em Oficinas de Escrita, com especial ênfase no ensino secundário, pois promove, uma necessidade de consciencialização e interiorização dos mecanismos envolvidos na complexidade do ato da escrita, o que só é possível a partir de uma prática intensiva que leve os alunos a produzir textos significativos, em obediência às tipologias privilegiadas no currículo formal da disciplina (textos expressivos, informativos, criativos, argumentativos), e a refletir criticamente sobre os seus escritos, desejavelmente no contexto de uma prática articulada entre a leitura e a escrita. Naturalmente, saber pensar e articular um texto melhora o desempenho do aluno nas várias áreas do saber.

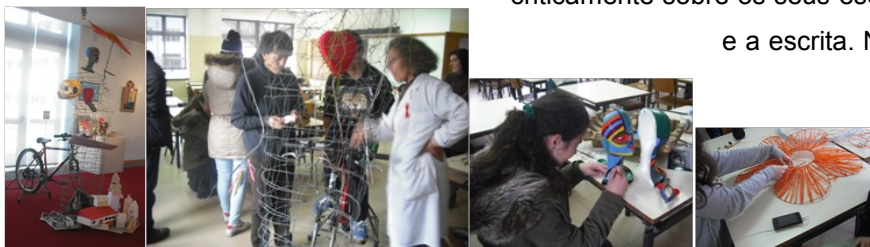
Tal como a escrita, existem outros conhecimentos que articulam positivamente com as várias áreas do saber, permitindo ao aluno melhorar a sua performance, tornando-a mais completa. Por isso o nosso projeto *Oficinas* tem como objetivo o papel ativo de

professores e alunos, que através do diálogo e da reflexão se empenhem nos processos e se envolvam em projetos multidisciplinares que levem à investigação, ampliação e interligação de saberes e ao reforço da consciência crítica, abrangendo todas as áreas de ensino. As atividades realizadas envolveram todos os sectores da comunidade escolar, promovendo-se o trabalho colaborativo.

De acordo com a avaliação efetuada, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas contribuíram para a formação integral dos alunos, abrangendo as componentes ativas, experimentais, culturais, sociais e artísticas.



Interligação entre a Oficina de Escrita e a Oficina de Artes Visuais



Interligação entre Oficina de Artes Visuais e Oficina dos Porquês



Interligação entre todas as Oficinas

## FORMAÇÃO EM NOVELO

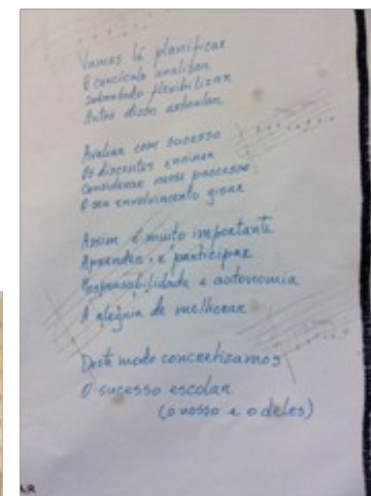


Enquanto professores, o que podemos esperar da formação?

Alguns esperam dela o que ela não pode dar: soluções prontas a usar para os problemas “práticos”. O seu pressuposto é o de que a formação envolve uma relação assimétrica entre um formador que “forma” e um formando que “é formado”. Evidentemente, não recebem o que esperam. E “zangam-se” com ela, passam a desvalorizá-la.

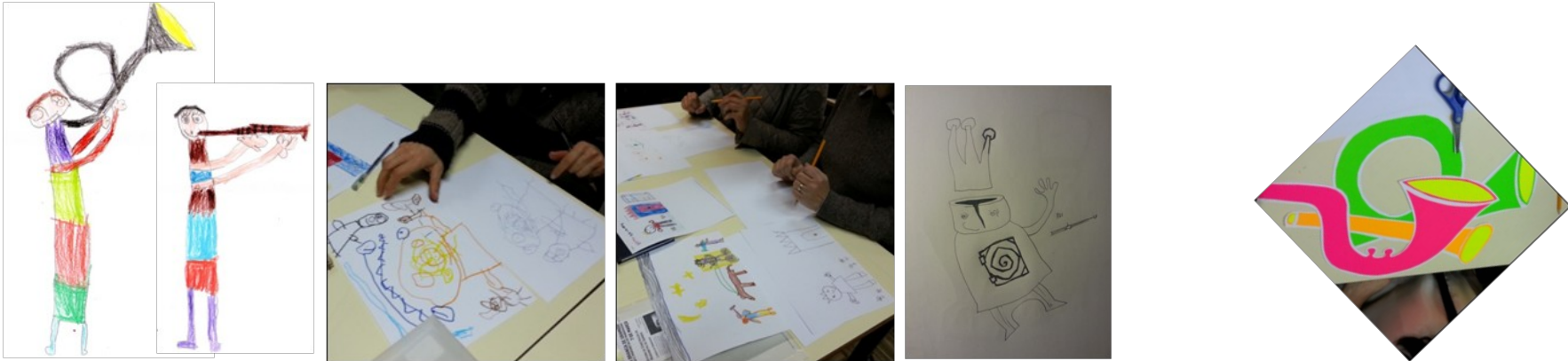
### Ações de formação

Nas ações de formação intituladas “Gestão Curricular Centrada na Turma e Apoio ao Aluno” e “Coordenação, Supervisão e Avaliação dos processos de ensino e seus efeitos” procurámos, formandos e formadores, assumir-nos como “professores que se formam”. Elegemos a ação educativa como *leitmotiv* do processo formativo. E, aliados à nossa experiência quotidiana, os elementos teóricos vieram ao processo fazer o que podem, efetivamente, fazer: lançar alguma luz sobre a complexidade das situações educativas, sinalizar algumas pistas com as quais pudéssemos, no contexto da prática profissional, construir soluções. Ambos os elementos (experiência profissional; aspetos teóricos) estimularam a arma mais preciosa que temos: a reflexão conjunta sobre o que fazemos e as razões que subjazem ao que fazemos.



A ação de formação “Eu e os Outros”, visa a aplicação de um projeto de promoção e educação para a saúde junto dos adolescentes em meio escolar, com acompanhamento técnico e supervisão adequados ao desenvolvimento de atividades no âmbito do Programa de Promoção e Educação para a Saúde.

As ações de formação intituladas “Teatro Negro” e “Expressão, Voz e Corpo”, feitas com o grupo de teatro de marionetas Mandrágora, envolveram docentes e discentes de todos os níveis de ensino do Agrupamento., permitindo a participação ativa nas comemorações dos 500 anos do foral de Gondomar,



## **AVALIAÇÃO**

Quem avalia avalia-se

No caso deste agrupamento a consciência do processo formal de autoavaliação permitiu definir com algum rigor as fragilidades e as potencialidades, delineando estratégias conducentes a um plano de melhoria consistente e participado.

A integração do Agrupamento de Escolas de Valbom no Programa TEIP3 permitiu estabelecer uma parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, e construir um modelo de autoavaliação. Este modelo insere-se numa perspetiva de avaliação formativa e pedagógica, para o desenvolvimento profissional e organizacional e aprofundamento da democracia participativa.

Nesta perspetiva a equipa de autoavaliação concebe a escola como um lugar para se Aprender a Conhecer, a Fazer, a Ser e a Viver com os Outros (Unesco - Educação para o séc. XXI) e assume como missão avaliar a posição estratégica do Agrupamento nos quatro domínios explicitamente definidos no Plano de Melhoria - melhoria das aprendizagens, prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola, gestão e organização, relação escola-famílias-comunidade e parcerias - e num domínio considerado muito pertinente e explicitamente presente na avaliação externa - o serviço educativo.

A equipa de coordenação da autoavaliação é composta por três elementos. Contudo, o trabalho desenvolvido resulta da recolha de dados por parte de uma equipa multidisciplinar, constituída por representantes da comunidade educativa (coordenadores de departamentos e de outras estruturas pedagógicas, pais e encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e representantes da comunidade local), num total de catorze elementos. Posteriormente foram criados grupos de focagem, com os objetivos de cooptar mais elementos representativos da comunidade escolar e para sinalizarem e identificarem áreas/ problemas para avaliação, assim como para validar os instrumentos de avaliação.

Ao longo destes anos, a equipa procedeu a uma recolha exaustiva de dados, tendo optado por uma metodologia baseada no diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, recolhendo a informação a partir de diversas fontes. A diversidade de abordagens em regime de complementaridade, a confrontação de dados recolhidos dos vários instrumentos e a averiguação das contradições, tem permitido, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento.

A divulgação dos resultados dos trabalhos da equipa, tem tido um impacto assinalável no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, definindo medidas de ação tendentes a uma melhoria do sucesso.

## UM DESAFIO CONSEGUIDO

Aproveitando a circunstância para apresentar o proveito do mandato na função de diretor, que a breve trecho cessarei, venho em primeiro lugar agradecer a todos os colegas que comigo embarcaram nesta extraordinária aventura.

Após cinco anos – um como presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) e quatro como diretor – de intenso trabalho para instalar a novel unidade orgânica – Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV) – e, após a minha eleição, desenvolveram-se procedimentos que conduziram à criação de métodos organizativos e de convenientes estratégias com vista à melhoria do serviço público de educação. Por via disso, pretendeu-se fidelizar o maior número possível de alunos ao cumprimento da escolaridade obrigatória no AEV, o que se conseguiu claramente.

O grande momento de viragem ocorreu quando o AEV foi convidado pela tutela a integrar o Programa TEIP 3 (Território Educativo de Intervenção Prioritária, 3.ª geração).

Foi graças a esse desafio, aceite na hora pelo diretor, que o AEV se catapultou para aquilo que hoje é. Congregando esforços e boas vontades de um grupo substancial de colegas desenhou-se um figurino que promovesse a melhoria efetiva de resultados através da implementação de boas práticas duradouras. Foi nessa senda que se melhoraram resultados e a disciplina nas escolas, se fidelizaram alunos, especialmente no ensino secundário.

O já referido Programa TEIP 3 veio acrescentar recursos humanos (técnicos e docentes) e financeiros que de outra forma não seria

vel obter e graças a eles se conseguiram coadjuvações (assessorias pedagógicas), fundamentalmente, às disciplinas de Português e de Matemática, se criou o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), se germinou as Oficinas da Escola em Movimento, se concebeu o Projeto de Atendimento à Saída da Sala de Aula (ASSA), com resultados extraordinariamente positivos, se proporcionou mais e melhores visitas de estudo a todos os alunos, se apoiou o reforço alimentar a alunos em dificuldades, entre outros. De salientar ainda a aquisição de materiais e equipamentos para o desenvolvimento das atividades na área das bibliotecas, laboratórios, expressões plástica, musical, dramática e desporto.

Uma evolução significativa no desenvolvimento didático dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico foi a introdução das aulas coadjuvadas na área das expressões – plástica, música e físico-motora – que hoje é reconhecido por todos como uma indiscutível mais-valia. A oferta complementar do Inglês para os quatro anos de escolaridade também foi uma realidade no ano letivo de 2013/14.

Outra mais-valia que se desenhou para oferecer aos alunos foram as Oficinas da Escola em Movimento – Francês, Inglês, Oficina de Escrita – 2.º Ciclo, Oficina de Escrita – 3.º Ciclo, Robótica, Coisas com (PI)ada, Dos porquês, Do infinitamente grande ao infinitamente pequeno, Luz e Som, Coro e Orquestra, Teatro – 2.º Ciclo, Teatro – 3.º Ciclo e Ensino Secundário, Banda, Fotografia, Artes e Ideias, Artes Visuais, Artesanato e Reciclagem, Oficinas Desportivas e *PenSup* – que todas as quartas-feiras à tarde ocuparam centenas de alunos e dezenas de docentes.

Nestas oficinas os alunos tiveram oportunidade de desenvolver aptidões para a vida.

A nível do desporto escolar foram criadas condições para que os alunos participassem de forma condigna em todas as competições, de modo a que elevassem o nome do agrupamento.

No que concerne à educação e formação de jovens e de adultos, devido às prontas candidaturas, foram garantidas turmas, quer para os Cursos de Educação e Formação (CEF) de jovens, quer para a Educação e Formação de Adultos (EFA), quer, ainda, para os Cursos Vocacionais, de nível básico e secundário.

No que à escola inclusiva diz respeito é de assinalar a construção de uma segunda unidade de multideficiência na Escola Secundária de Valbom – única neste nível de ensino no concelho de Gondomar – para servir alunos de faixa etária mais avançada.

Duas grandes conquistas, de assinalável importância para o território educativo, foi garantir que o Centro Novas Oportunidades (CNO) do AEV fosse o último a encerrar a sua atividade, de entre as escolas públicas do concelho de Gondomar, e, simultaneamente, ter, através de candidatura, ganho o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) que sucedeu àquele.

Relevante para todos foi a criação/manutenção de postos de trabalho que resultaram das iniciativas referidas.

A realidade ultrapassou o sonho, cujo resultado é aquele que pode ser percecionado por todos, quer ao nível da melhoria de resultados conseguidos pelos alunos na avaliação externa, quer pela colossal qualidade das atividades desenvolvidas, com uma dimensão pluridimensional apreciável apresentadas no final do corrente ano

produto, que teve um processo iniciado e desenvolvido em sala de aula, culminou numa notável apresentação à comunidade educativa. São exemplo disso, atividades como *O Foral de Gondomar – 500 anos, A Maior Flor do Mundo, Caça ao Talento, a 1.ª Feira Temática “O Pulsar de Portugal”*, entre outras.

O AEV ao nível da avaliação externa das escolas foi classificado com **BOM** nos três domínios, designadamente, no domínio **Resultados**, no domínio **Prestação do Serviço Educativo** e no domínio **Liderança e Gestão**.

Para finalizar, o excelso trabalho desenvolvido foi garantido por um conjunto alargado de docentes que, de forma denodada, abraçou um tão grande desafio que garantiu a inclusão do AEV no mapa da educação em Portugal.

Deixo aqui um grande abraço de reconhecimento a todos os que acreditaram em tamanho desafio.

*Jorge Portugal*

*Diretor (2010-2015)*

## ÍNDICE

- 3 - O Agrupamento
- 4 - Nota prévia
- 6 - Programa TEIP
- 7 - Articulação curricular
- 9 - Bibliotecas
- 10 - Recursos
  - 10- Intervenção técnica multifacetada
  - 11- Mediação educativa
  - 11- Serviço de psicologia e orientação
  - 12- Educação para a saúde/ Educação Sexual
  - 13- Educação Especial
  - 14- Projetos educativos
  - 15- Férias de verão na escola em movimento
- 16 - Oficinas?
- 18 - Formação em novelo
- 20 - Avaliação
- 21 - Um desafio conseguido

